

# Meta é chegar ao topo

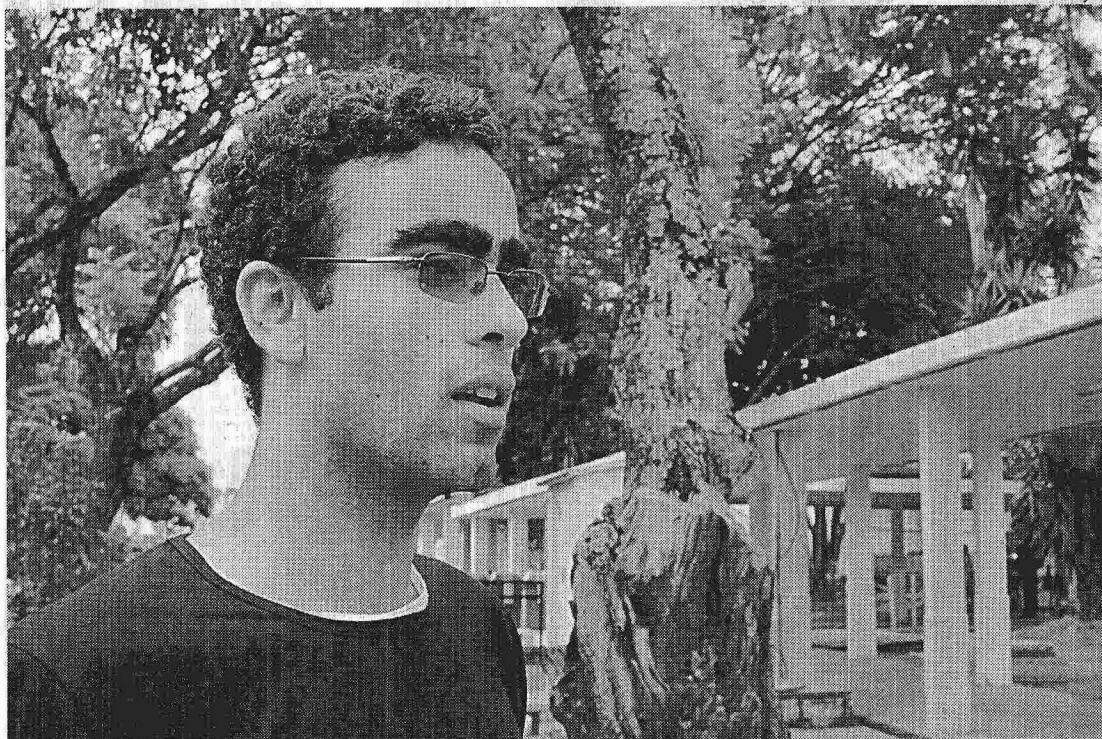
CACAU ARAÚJO

Saulo Araújo

**O**s alunos concluintes do Ensino Médio do Distrito Federal estão entre os melhores do Brasil. O resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), divulgado quinta-feira última pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostrou que o DF só fica atrás do Rio Grande do Sul. Especificamente na prova objetiva, a nota dos estudantes do DF foi a melhor entre as 27 unidades da federação: média de 45,39. Em redação, foi de 60,62.

A Secretaria da Educação que alcançar o topo do ranking em 2009. Por isso, do dia 10 até o dia 12 de dezembro, mestres e doutores especialistas em educação chegam a Brasília para avaliar o conteúdo ministrado em sala de aula. Não está prevista a inclusão de novas disciplinas, mas alterar o conteúdo das já existentes. "A idéia é fazer com que o conteúdo ministrado seja mais objetivo. Esse será mais um passo para que, em 2009, nós possamos figurar em primeiro no Enem", diz o secretário José Luiz Valente.

Ele considera que o bom desempenho dos alunos concluintes do ensino médio na prova se deve às políticas públicas voltadas para a educação, como a criação do programa Escola



■ O ESTUDANTE JADER WINDSON, 18 ANOS, CONSIDEROU QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO AS MAIS DIFÍCEIS

Integral; à eleição para diretores pela comunidade escolar e à atenção dada aos alunos defasados ou que estejam fora da escola. "Esses foram os primeiros passos para resgatar a excelência de ensino do Distrito Federal", comenta o secretário.

Se a nota dos concluintes do Ensino Médio é comemorada, o mesmo não se pode dizer dos egressos (indivíduos que já concluíram os estudos), mas que se submeteram ao exame. Quando se considera essa população, o

DF passa para 7º, no ranking da prova objetiva, e 6º, na de redação. Valente diz que a nota dos egressos não serve de base para a avaliação da qualidade do ensino no DF.

"São pessoas que se formaram há anos e que buscam uma boa nota para tentar entrar em uma faculdade particular pelo Prouni. Outros nem são do DF. Nós não temos como saber qual é o perfil dessas pessoas, por isso, consideramos importante a nota de quem está matriculado

na rede de ensino do DF", justifica Valente.

Desta vez, o bicho papão do Enem foi a interpretação de textos. Muitos estudantes consideraram alguns enunciados complexos, o que dificultava a compreensão. "Não peguei a prova ainda. Achei relativamente fácil, mas algumas questões estavam difíceis de interpretar. Acho que isso prejudicou muita gente", avalia Jader Windson, 18 anos, estudante do 3º ano do Ensino Médio do Setor Leste, da Asa Sul.